

**FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PAULO VI**

**REFERÊNCIAS NORMATIVAS  
PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

**MOGI DAS CRUZES**

**2016**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	4
<b>1. ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO</b>	5
<b>1.1 Elementos componentes do trabalho acadêmico</b>	5
<b>1.2 Formatação do trabalho acadêmico</b>	5
<b>1.3 Componentes do trabalho</b>	6
1.3.1 A capa	6
1.3.2 Folha de rosto	7
1.3.3 Folha de aprovação	7
1.3.4 Dedicatória	8
1.3.5 Agradecimentos	8
1.3.6 Resumo e palavras-chave	8
1.3.7 Sumário	8
<b>2. CITAÇÕES</b>	10
<b>2.1 Citações diretas</b>	10
<b>2.2 Citações indiretas</b>	13
<b>2.3 Citação de citação</b>	13
<b>3. NOTAS DE RODAPÉ</b>	14
<b>3.1 Inserir nota de rodapé</b>	14
<b>3.2 Nota de rodapé de autor</b>	14
<b>3.3 Notas de rodapé explicativas</b>	16
<b>4. REGRAS GERAIS PARA AS REFERÊNCIAS</b>	17
<b>4.1 Obras de até três autores</b>	17
<b>4.2 Obras com mais de três autores</b>	17
<b>4.3 Obras coletivas</b>	17
<b>4.4 Obras traduzidas</b>	18
<b>4.5 Partes com autor próprio, inseridos em obra maior</b>	18
<b>4.6 Artigos de revistas científicas</b>	18
<b>4.7 Obra de uma editora sediada em duas cidades</b>	19
<b>4.8 Obra com duas editoras</b>	19
<b>4.9 Obra com mais de duas editoras</b>	19
<b>4.10 Documentos Papais e eclesiais</b>	19
<b>4.11 Obras de Doutores da Igreja e Místicos</b>	21
<b>4.12 Outros documentos eclesiais</b>	21
<b>4.13 Autoria desconhecida</b>	21
<b>5. SIGLAS E ABREVIÇÕES</b>	23
<b>5.1 Sagrada Escritura</b>	23
<b>5.2 Magistério da Igreja Católica</b>	23
<b>5.3 Documentos do Concílio Vaticano II</b>	23
<b>5.4 Documentos Pontifícios</b>	23
<b>5.5 Documentos do CELAM</b>	26
<b>5.6 Documentos da CNBB</b>	26

<b>5.7 Patrística</b>	26
<b>5.8 Documentação ecumênica</b>	27
<b>5.9 Obras filosóficas</b>	27
<b>5.10 Compêndios, Coletâneas, Enchiridion</b>	27
<b>5.11 Coleções de teologia</b>	27
<b>5.12 Séries e Manuais</b>	28
<b>5.13 Dicionários, Enciclopédias, Léxicos</b>	28
<b>5.14 Direito Canônico</b>	29
<b>5.15 Revistas</b>	29
<b>5.16 Entidades e organismos</b>	30
<b>5.17 Abreviações técnicas</b>	30
<b>5.18 Sinais gráficos</b>	33
<b>APÊNDICES</b>	
<b>Modelo de Capa</b>	34
<b>Modelo de Folha de rosto</b>	35
<b>Modelo de Folha de Aprovação</b>	36
<b>Modelo de Dedicatória</b>	37
<b>Modelo de Agradecimentos</b>	38
<b>Modelo de Resumo</b>	39
<b>Modelo de Sumário</b>	40
<b>Modo de citar os autores antigos</b>	41

## INTRODUÇÃO

O presente folheto nasce como exigência de complementar, de forma gráfica, a disciplina de Metodologia Científica da Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI.

Foi preparado por professores dessa Faculdade, na esperança de favorecer uma apresentação dos trabalhos escritos em conformidade com as exigências em vigor no campo universitário e científico.

A pesquisa merece uma redação bem articulada, uma utilização adequada dos conceitos, mas também uma apresentação técnica que exprima o conteúdo da melhor forma possível, com precisão, e que seja esteticamente agradável.

Especial atenção deve ser dada aos apêndices finais.

Diante de tantas normas detalhadas, talvez alguém possa intimidar-se. Não deve ser esse, no entanto, o sentimento a prevalecer. O estudante, exercitando-se nas mínimas normas, estará provando e aperfeiçoando a capacidade de trabalhar cientificamente.

Cientes de que os múltiplos exemplos, aqui apresentados, não esgotam todas as possibilidades que possam aparecer no decorrer de uma pesquisa, os casos novos deverão ser resolvidos na disciplina de Metodologia Científica, na de Monografia ou TCC.

# 1 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

## 1.1 Elementos componentes do trabalho acadêmico

- Capa (obrigatório)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimento (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo e palavras-chave (obrigatório)
- Listas: de ilustrações/ tabelas/ siglas (opcional)
- Sumário (obrigatório)
- Corpo do texto (trabalho propriamente dito)
- Referências (obrigatório)
- Glossário/ Apêndices/ Anexos (opcionais)
- Capa final (folha em branco, que não recebe número nem é contada, é elemento obrigatório)

## 1.2 Formatação do trabalho acadêmico

- O trabalho deve ser impresso na cor preta.
- A fonte pode ser *Times New Roman* ou *Arial*.
- O tamanho da fonte deve ser 12 (da capa até o final), exceto nas citações diretas acima de três linhas, que deve ser de tamanho 10.
- Para entrelinhas (a distância de uma linha e outra) deve-se utilizar espaço 1,5.
- Caso seja necessário utilizar o rodapé, utilizar a mesma fonte em tamanho 10.
- O alinhamento deve ser justificado nos elementos textuais (introdução - desenvolvimento e conclusão). Para os elementos pré-textuais e pós-textuais, consultar as recomendações específicas.
- O número das páginas deve aparecer no canto superior direito da folha. A contagem das páginas se inicia desde a folha de rosto, porém o primeiro número deve aparecer na primeira página textual, ou seja, na Introdução.

- As margens devem ser configuradas desta forma:  
Superior e esquerda = 3 cm.  
Inferior e direita = 2 cm.
- O recuo do parágrafo deve ter 1,25 cm.
- Os títulos dos capítulos, que expressam as divisões principais do texto, devem sempre iniciar uma nova página, independentemente do espaço que tenha sobrado na folha anterior. Utilizar letra maiúscula e negrito reproduzindo a formatação gráfica adotada no sumário. Por exemplo:

## **1 MARIA NA SAGRADA ESCRITURA**

- Os subtítulos, no caso de seções secundárias, seguirão este modelo:

### **1.1 A peregrina da fé: um olhar no Evangelho de Lucas**

- No caso de seções terciárias utilizar-se-á este modelo:

#### 1.1.1 Maria guarda a Palavra no coração

6

## **1.3 Componentes do trabalho**

### 1.3.1 A capa

É um elemento obrigatório e deve conter os dados essenciais do trabalho. São considerados dados essenciais os que identificam a instituição, o tema a ser trabalhado e o local da instituição juntamente com o ano da elaboração do mesmo. A capa deve ser feita da seguinte maneira:

- O nome da instituição aparece na parte superior da capa (**FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI**), em caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12.
- O título deve ficar aproximadamente no meio da folha em sentido vertical (caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12)
- Local (nome da cidade onde se localiza a instituição). Ano (cita-se o ano em que foi realizado o trabalho). Em ambos os casos deve-se utilizar caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12. Ver modelo da Capa na página 34.

### 1.3.2 Folha de rosto

É um elemento obrigatório e deve ser confeccionada da seguinte maneira:

- O nome da instituição aparece na parte superior da capa (**FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI**), em caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12.
- O título deve ficar aproximadamente no meio da folha em sentido vertical (caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12)
- Entre o nome da instituição e o título deve-se colocar o nome do autor do trabalho em caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12, e logo em seguida o RGM do aluno.
- Entre o título e local/data, a folha de rosto apresenta a nota de apresentação ou varal. Este fica no canto direito da página (recoo esquerdo de 8 cm) e segue as seguintes recomendações: fonte 10, espaço simples, justificado e sem nenhum tipo de destaque.
- Local (nome da cidade onde se localiza a instituição). Ano (cita-se o ano em que foi realizado o trabalho). Em ambos os casos deve-se utilizar caixa alta, centralizado, destaque em negrito e fonte 12. Ver modelo da Folha de rosto na página 35.

7

### 1.3.3 Folha de aprovação

É um elemento obrigatório e deve conter as seguintes informações:

- Diferente da capa e da folha de rosto onde o nome da instituição aparecia na parte superior da folha, a folha de aprovação é iniciada com o nome do autor em caixa alta, centralizado, em negrito tamanho da fonte 12.
- Logo em seguida vem o título do trabalho (em caixa alta, centralizado, em negrito tamanho da fonte 12).
- Após o título segue a nota de apresentação ou varal, este fica no canto direito da página (recoo esquerdo de 8 cm) e segue as seguintes recomendações: fonte 10, espaço simples, justificado e sem nenhum tipo de destaque.
- Composição da banca examinadora: deve-se listar o nome de todos os membros da banca (Teologia: orientador – leitor – professor da disciplina) (Filosofia: orientador – leitor – leitor). Antes de mencionar o nome do professor(a) cita-se o título do mesmo (Dr./Dra. = doutor/doutora; Ms. = mestre). Escreve-se em letras normais (fonte 12), espaço 1,5, centralizado sem destaque algum.

**Atenção:** na Folha de aprovação não se coloca a cidade nem o ano!

Ver modelo da Folha de aprovação na página 36.

#### 1.3.4 Dedicatória

É um elemento opcional. Trata-se do oferecimento do trabalho a alguém importante, e equivale a uma homenagem. O texto deve ser escrito sem recuo de parágrafo em letras normais fonte 12, justificadas, entrelinhas 1,5 e sem nenhum tipo de destaque. Ver modelo de Dedicatória na página 37.

#### 1.3.5 Agradecimentos

Diferentemente da dedicatória os agradecimentos podem ser direcionados a várias pessoas, ou até a uma instituição. Trata-se de um elemento opcional e deve ser composto pelo título **AGRADECIMENTOS** (caixa alta, fonte 12, centralizado e em negrito). O texto deve ser em letras normais, fonte 12, sem recuo e nenhum tipo de destaque. Ver modelo de Agradecimentos na página 38.

#### 1.3.6 Resumo e palavras-chave

O resumo é um texto breve entre 150 a 250 palavras, que deve ser escrito de forma clara, concisa e direta. O seu objetivo é orientar os futuros leitores do trabalho na identificação do caminho que o autor percorreu na pesquisa e quais as conclusões alcançadas. Deve-se digitar o resumo com as seguintes configurações: O título deve ser em caixa alta, fonte 12 e em negrito (**RESUMO**). O texto deve ser digitado sem recuo de parágrafo, em bloco único, espaço simples.

Com relação as palavras-chave deve-se usar caixa alta, fonte 12, sem destaque e no mínimo três palavras e no máximo cinco. Ver modelo de Resumo na página 39.

#### 1.3.7 Sumário

É um elemento obrigatório, pois enumera os capítulos, seções e partes que compõem o trabalho. Dos elementos que se devem incluir no sumário, não recebem indicação numérica a introdução, considerações finais, referências, glossários, apêndices e anexos. O título (**SUMÁRIO**) deve ser centralizado em negrito e fonte 12. Todas as demais indicações serão justificadas à margem esquerda conforme as seguintes indicações:

- Seção primária. Considera-se seção primária aquela que faz referência ao capítulo. Esta seção deve ser numerada (1), escrita em caixa alta, em negrito, com fonte 12.
- Seção secundária. Considera-se seção secundária os subtítulos correspondentes ao capítulo trabalhado. Esta seção deve ser numerada (1.1), escrita em negrito, com fonte 12.



- Seção terciária. Considera-se seção terciária os subtítulos correspondentes à seção secundária. Esta seção deve ser numerada (1.1.1), sem nenhum tipo de destaque, com fonte 12
- Todo o Sumário deve ter entrelinhas 1,5.

Ver o modelo de Sumário na página 40.

## 2 CITAÇÕES

As citações são elementos retirados de textos ou documentos pesquisados que se revelam úteis para corroborar os argumentos apresentados no texto.

Conforme a NBR 10520 (2002) são três os tipos de citação:

- Citação direta: é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- Citação indireta: é o texto baseado na obra do autor consultado.
- Citação de citação: é a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

As supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques, devem ser indicados do seguinte modo:

- a) supressões: [...]
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: [ ]
- c) ênfase ou destaque: **negrito** ou *itálico*. Escolher somente um modo e utilizá-lo coerentemente ao longo do trabalho.

10

### 2.1 Citações diretas

Modelo de citação no corpo do texto:

1) As citações diretas no texto, com até três linhas, devem estar entre aspas duplas. Quando forem adotadas aspas duplas, uma citação no interior da citação será com aspas simples.

“[...] Jesus Cristo parece ser a resposta de salvação para o ser humano [...]”  
(FERRARO, 2008, p.33).

Caso essa citação seja no rodapé:

FERRARO, Benedito. **Cristologia**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 33.

2) As citações diretas no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10, espaçamento simples, e sem aspas. Antes e depois da citação colocar um espaçamento (entrelinha 1,5).

Fazer cristologia é uma tentativa de retomar a prática de Jesus de Nazaré, na medida em que também ele assumiu as aspirações do povo da sua época. Neste sentido, é refazer o caminho percorrido pelas primeiras comunidades, tendo como fio condutor a experiência pascal: a presença do Espírito do Ressuscitado. [...] É no interior da história que somos convidados a professar nossa fé de Jesus de Nazaré (FERRARO, 2008, p.107).

3) Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis.

Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)<sup>1</sup>.

No rodapé da página:

<sup>1</sup> Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

4) Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após a chamada da citação, ou “grifo do autor”, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

11

Exemplos:

“[...] para que não tenha lugar a produção de degenerados, quer físicos quer morales, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.” (SOUTO, 1916, p.46, grifo nosso).

“[...] b) desejo de criar uma literatura independente, diversa, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]” (CANDIDO, 1993, v. 2, p.12, grifo do autor).

5) Quando a citação incluir texto traduzido pelo autor, deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão “tradução nossa”, entre parênteses.

Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p.463, tradução nossa).

6) Se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte.

Exemplos:

No texto:

E eles disseram “globalização”, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade.  
(A FLOR..., 1995, p.4).

Na lista de Referências:

A FLOR Prometida. Folha de S. Paulo, São Paulo, p.4, 2 abr. 1995.

No texto:

“Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos.”  
(NOS CANAVIAIS..., 1995, p.12).

Na lista de Referências:

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. O Globo, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p.12.

12

8) Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplo:

(BARBOSA, C., 1958); (BARBOSA, Cássio, 1965); (BARBOSA, O., 1959)  
(BARBOSA, Celso, 1965)

9) As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de Referências.

Exemplos:

De acordo com Reeside (1927a)  
(REESIDE, 1927b)

## **2.2 Citações indiretas**

Como já foi dito, a citação indireta é uma síntese do pensamento de um determinado autor e, por isso, depois de expressado, são colocados entre parêntese os dados essenciais da obra consultada.

Exemplo:

(FERRARO, 2008, p.55).

## **2.3 Citação de citação**

Trata-se de uma citação de um texto no qual não se teve acesso ao original. Para realizar esse tipo de citação usa-se a expressão latina *apud* (= junto a; em). Também pode ser utilizada na nota de rodapé. Ver exemplo na página 15.

### 3 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são aquelas localizadas na margem inferior da mesma página onde ocorre a chamada numérica do texto. Possuem as seguintes finalidades:

- Indicar a fonte de onde é tirada uma citação.
- Inserir considerações complementares ao trabalho.
- Trazer uma versão original de uma tradução trazida no corpo do texto.

#### 3.1 Inserir nota de rodapé

Terminada a citação no corpo do texto coloca-se o número de chamada, após os sinais de pontuação. A inserção do número é automática nos processadores de texto. Em Word, basta pressionar Alt+Ctrl+F.

#### 3.2 Nota de rodapé de autor

a) A primeira citação de uma obra no rodapé deve ter sua referência completa. Ver no próximo capítulo os elementos que devem estar presentes em uma referência.

b) As citações subsequentes da mesma obra podem ser feitas de forma abreviada, utilizando-se de algumas expressões latinas:

- *Idem* ou *id.* (= mesmo autor): o autor é o mesmo, embora a obra seja diferente da imediatamente anterior. Portanto, só pode ser citada na mesma página ou folha da citação a que se refere.

Exemplos:

<sup>4</sup> HANSEN, João Adolfo. Coloquial e barroco. In FLORISTAN, Cassiano. **América: descoberta ou invenção**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 347-361

<sup>5</sup> Idem. Pós-moderno e barroco. In *Cadernos de Mestrado/Literatura*. UERJ, Rio de Janeiro, n. 8, p. 28-55, 1994.

- *Ibidem* ou *ibid.* (= na mesma obra): a parte citada pertence a mesma obra referenciada em nota imediatamente anterior. Portanto, só pode ser citada na mesma página ou folha da citação a que se refere.

Exemplo:

<sup>1</sup> GREEN, Miranda. **Symbol and image in Celtic religious art**. London: Routledge, 1992. p.101.

<sup>2</sup> Ibidem, p.120.

- *opus citatum* ou *op. cit.* (= obra citada): indica que a citação é referente a uma obra já citada no texto, porém não imediatamente anterior. Portanto, só pode ser citada na mesma página ou folha da citação a que se refere.

Exemplo:

<sup>1</sup> ADORNO, 1996, p.38.

<sup>2</sup> GARLAND, 1990, p.42-43.

<sup>3</sup> ADORNO, *op. cit.*, p.40.

- *passim* (= aqui e ali; em diversas passagens): indica referências genéricas a diversas partes do texto, sem a identificação de páginas determinadas. Pode-se indicar a página inicial e final relativa ao conteúdo das informações citadas.

Exemplo:

<sup>3</sup> RIBEIRO, 1997, *passim*.

- *loco citato* ou *loc. cit.* = (no lugar citado): expressão utilizada para mencionar a mesma página ou folha de uma obra já citada, sem haver a necessidade de que a obra esteja na referência imediatamente anterior. Portanto, só pode ser citada na mesma página ou folha da citação a que se refere.

Exemplo:

<sup>7</sup> TOMASELLI; PORTER, 1992, p.33-46.

<sup>8</sup> TOMASELLI; PORTER, *loc. cit.*

- *Cf.* (= confira, confronte): quando se recomenda a consulta a outra obra ou a alguma nota do texto.

Exemplo:

<sup>5</sup> Cf. CALDEIRA, 1992.

- *sequentia* ou *et seq.* (= seguinte; que se segue): expressão utilizada quando não se quer mencionar todas as páginas ou folhas consultadas da obra referenciada.

Exemplo:

<sup>3</sup> ARAÚJO, 1999, v. 2, p.233 *et seq.*

- *apud* (= junto a): quando um autor cita outro autor, *apud* é uma expressão latina que pode ser utilizada no corpo do texto ou nota de rodapé.

Exemplos:

No texto:

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p.3) diz ser ...

EVANS, 1987 apud SAGE, 1992, p.2-3.

No rodapé:

<sup>6</sup> SPINOZA, B. de. **Tractatus politicus**. V, § 2 apud BOBBIO, N. **Sociedade e Estado**. p. 83.

**Importante:** a nota de referência *apud* é a única que pode ser utilizada no texto ou em nota de rodapé, as demais notas só podem ser usadas em nota de rodapé e na mesma página ou folha da citação a que se referem.

### 3.3 Notas de rodapé explicativas

São notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídos no texto.

Exemplo:

Texto:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>1</sup>.

No rodapé:

<sup>1</sup> Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

Texto:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional.<sup>2</sup>

No rodapé:

<sup>2</sup> Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p.269-290).



## 4. REGRAS GERAIS PARA AS REFERÊNCIAS

As referências devem apresentar os materiais utilizados e mencionados no texto. O modelo geral é o seguinte:

SOBRENOME, Nome. **Título da obra:** Subtítulo da obra. Número da edição.  
Cidade sede da Editora: Editora, ano. (Coleção, Volume e outras informações complementares).

Exemplo:

ECO, Umberto. **Conceito de texto:** semiótica prática. 2ª ed. São Paulo: Quieroz, 1984. (Hermenêutica 12).

**Atenção:** observar os detalhes de formatação (letras maiúsculas e minúsculas, caractere normal ou negrito) e a pontuação (vírgula, ponto, dois pontos).

### 4.1 Obras de até três autores

Os autores são citados em ordem alfabética, de acordo com a letra inicial do sobrenome, separados por ponto-e-vírgula (;) quando necessário:

Exemplo:

LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à teologia:** perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 1996.

### 4.2 Obras com mais de três autores

É citado o primeiro autor indicado na obra, seguido da expressão “et al.” (et alii = e outros).

Exemplo:

BUARQUE, Cristovam et al. **Fé, política e cultura:** desafios atuais. São Paulo: Paulinas, 1991. (Perspectivas Pastorais).

### 4.3 Obras coletivas

Indica-se o responsável pela publicação, acrescentando logo após seu nome a sigla adequada a cada caso:

- (ed.) para editor;
- (dir.) para diretor;
- (comp.) para compilador;
- (coord.) para coordenador.
- (org.) para organizador.

Exemplo:

BARTHOLO, Roberto; CAMPOS, Arminda E. (org.). **Islã: o credo é a conduta**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

#### 4.4 Obras traduzidas

Indica-se o responsável pela tradução logo após o nome da obra:

Exemplo:

LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino. **Dicionário de Teologia Fundamental**. Tradução: Luiz J. Baraúna. Petrópolis: Vozes; Aparecida: Santuário, 1994.

#### 4.5 Partes com autor próprio, inseridos em obra maior

Partes ou verbetes inseridos em Dicionários, Léxicos, Compêndios e Enciclopédias, quando assinados por seu autor.

Modelo:

AUTOR do verbete. Título da parte ou verbete. In + <b>Obra</b> onde está inserido. Cidade: Editora, Ano, páginas ocupadas pelo verbete.
--

18

Exemplos:

DÍEZ-ALEGRÍA, José M. Doctrina social de la Iglesia. In FLORISTAN, Casiano. **Conceptos Fundamentales del Cristianismo**. Madrid: Trotta, 1993, p.317-330.

METTNER, Mathias. Revelação. In **Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia**. São Paulo: Paulus, 1993, p.648-660.

#### 4.6 Artigos de revistas científicas

No caso de artigos publicados em revistas científicas quando assinados por seu autor.

Modelo:

AUTOR do artigo. Título do artigo. In + <i>Revista</i> e número (ano de publicação), Cidade de publicação, páginas ocupadas pelo artigo.
---

Exemplos:

PALAU, José Roberto. A mística da paz. In *TQ – Teologia em Questão* 2 (2002), Taubaté, p. 7-18.

MAÇANEIRO, Marcial. Arquétipos da sacralidade interior: na espiritualidade cristã e no misticismo emergente. In *Revista Eclesiástica Brasileira* 239 (2000), Petrópolis, p. 515-539.

#### 4.7 Obra de uma editora sediada em duas cidades

Citam-se as duas cidades indicadas na folha de rosto ou em seu verso, separadas por hífen (-):

DENZINGER, Enrique. **El magisterio de la Iglesia**. Friburgo de Brisgovia-Barcelona: Herder, 1963. (Biblioteca Herder, Sección de teología y filosofía).

#### 4.8 Obra com duas editoras

Se as Editoras forem sediadas na mesma cidade, basta citar ambas as editoras depois da cidade, separadas por ponto e vírgula (;):

TERESA DE JESUS. **Obras completas**. São Paulo: Edições Carmelitanas; Loyola, 1995.

Se as Editoras forem sediadas em cidades diferentes, citam-se as duas referências, separadas com ponto-e-vírgula:

LATOURELLE, René; FISICHELLA, Rino. **Dicionário de Teologia Fundamental**. Tradução de Luiz J. Baraúna. Petrópolis: Vozes; Aparecida: Santuário, 1994.

19

#### 4.9 Obra com mais de duas editoras

Quando o número for de três Editoras ou mais (indistintamente da cidade onde elas estiverem sediadas) cita-se a primeira Editora apresentada na folha de rosto da obra, antecedida pela sua cidade-sede e omitem-se as demais.

*BIBLIA Sagrada*. Tradução da CNBB. São Paulo: Ave Maria, 2001.

#### 4.10 Documentos Papais e eclesiais

a) No caso de encíclicas, cartas apostólicas, exortações, catequese e outros documentos emitidos e assinados pelo Romano Pontífice:

1. Cita-se o nome oficial adotado pelo Romano Pontífice inteiramente em maiúsculo.
2. Cita-se o título do documento antecedido pela modalidade (encíclicas, cartas apostólicas, exortações, etc.) em itálico. O nome latino da obra deve ser colocado entre aspas (“ ”).
3. Indica-se: a edição (se houver), a cidade sede da editora e a editora; e por fim, o ano. No caso da nota de rodapé se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado.

Exemplo:

JOÃO PAULO II. *Carta encíclica “Ut unum sint”*: sobre o empenho ecumênico. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1995.

b) No caso de documentos emitidos por Concílios Ecumênicos, Sínodos Episcopais, Conselhos Pontifícios, Tribunal da Rota Romana, Sagradas Congregações e outros organismos da Santa Sé, o modelo é igual ao anterior, colocando como autor o nome oficial da identidade ou organismo:

Exemplos:

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO; CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. *Diálogo e Anúncio*. São Paulo: Paulinas, 1996.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição dogmática Lumen Gentium: sobre a Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1997.

c) O mesmo vale para documentos emitidos por Conferências ou Conselhos Episcopais e seus organismos (presidência, assembleias, comissões, etc.). No caso da nota de rodapé se acrescenta a página onde se encontra o texto referenciado ou o respectivo número marginal/parágrafo.

Exemplo:

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Igreja, comunhão e missão: na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura*. São Paulo: Paulinas, 1990. (Documentos da CNBB 40).

d) O mesmo vale para documentos emitidos por outras entidades eclesiais cristãs (católicas, ortodoxas, anglicanas, reformadas, evangélicas, pentecostais) tais como: Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, Colégio Episcopal Metodista, Comissão Pastoral da Terra, Comissão Teológica Internacional, Conferência de Lambeth, Federação Luterana Mundial, Patriarcado Ecumênico de Constantinopla, Santo Sínodo Ortodoxo e outros. Inclusive para documentos emitidos por organismos ecumênicos, tais como: Centro *Pro Unione*, Comissão Fé e Constituição, Conselho Latino-Americano de Igrejas, Conselho Mundial de Igrejas, Comissão Conjunta de Trabalho, Consulta Ecumênica Pentecostal, Coordenadoria Ecumênica de Serviço e outros.

Exemplos:

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Teologia da redenção*. São Paulo: Loyola, 1997.

COMISSÃO CONJUNTA DE TRABALHO ENTRE A IGREJA CATÓLICA ROMANA E O CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. *Formação ecumênica: reflexões e sugestões ecumênicas*. São Paulo: CESEP; Paulus, 1997.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS - COMISSÃO FÉ E CONSTITUIÇÃO. *Batismo, eucaristia, ministério: convergência da fé*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CONIC; CEDI, 1984.

CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL. *Semana de oração pela unidade dos cristãos 12 a 19 de maio de 2002*. São Paulo: CONIC, s.d.

#### 4.11 Obras de Doutores da Igreja e Místicos

No caso de obras de Doutores e Doutoradas da Igreja ou de místicos e místicas reconhecidos como tales, o autor é citado com o nome usado pela tradição eclesial.

Exemplos:

BENTO DE NÚRSIA. **A Regra de São Bento**: latim-português. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1990.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica I**. São Paulo: Siqueira, 1946.

21

#### 4.12 Outros documentos eclesiais

Alguns documentos eclesiais têm forma própria para referências:

**CÓDIGO de Direito Canônico**. São Paulo: Loyola, 1992.

**CATECISMO da Igreja Católica**. Petrópolis: Vozes, 1993.

*MISSAL Romano*. 2ª ed. São Paulo: Paulus; Petrópolis: Vozes, 2004.

*PONTIFICAL Romano*. São Paulo: Paulus, 2000.

#### 4.13 Autoria desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo “Anônimo” não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

Exemplos:

**DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro.** São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

**DIDAQUÉ:** O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. São Paulo: Paulinas, 1989.

## 5. SIGLAS E ABREVIACÕES

As siglas dos documentos podem ser utilizadas em lugar do nome da obra!

### 5.1 Sagrada Escritura

ASV – *American Standard Version*: versão americana padrão.

BHS – *Biblia Hebraica Stuttgartensia*: bíblia hebraica, edição de Stuttgart.

BJ – *Bíblia de Jerusalém*: mediante tradução da École Biblique de Jerusalem (Jerusalém – São Paulo).

KJ – *King James*: versão histórica sob patrocínio do Rei James da Inglaterra (Londres).

TEB – *Tradução Ecumênica da Bíblia*: mediante tradução da TOB – Traduction Oecumenique de la Bible (Paris – São Paulo).

LXX – *Septuaginta*: tradução dos Setenta.

### 5.2 Magistério da Igreja Católica

AAS – *Acta Apostolicae Sedis*: Atos da Sé Apostólica, documentos do Papa e da Santa Sé a partir de 1909 (Vaticano)

ASS – *Acta Sanctae Sedis*: Atos da Santa Sé, documentos do Papa e da Santa Sé de 1865 a 1908 (Vaticano)

AS – *Acta Synodalia Sacrosancti Concilii Oecumenici Vaticani Secundi*: atos do Concílio Vaticano II (Vaticano)

### 5.3 Documentos do Concílio Vaticano II

AA – Decreto *Apostolicam Actuositatem*

AG – Decreto *Ad Gentes*

CD – Decreto *Christus Dominus*

DH – Declaração *Dignitatis Humanae*

DV – Constituição Dogmática *Dei Verbum*

GE – Declaração *Gravissimum Educationis*

GS – Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

IM – Decreto *Inter mirifica*

LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium*

NA – Declaração *Nostra Aetate*

OE – Decreto *Orientalium Ecclesiarum*

OT – Decreto *Optatam Totius*

PC – Decreto *Perfectae Caritatis*

PO – Decreto *Presbyterorum Ordinis*

SC – Constituição *Sacrosanctum Concilium*

UR – Decreto *Unitatis Redintegratio*

### 5.4 Documentos Pontíficos

Leão XIII:

ASa – *Annum sacrum*, encíclica

RN – *Rerum novarum*, encíclica

Pio XI:

- MR – *Miserentissimus Redemptor*, encíclica
- QA – *Quadragesimo anno*, encíclica

Pio XII:

- DAS – *Divino afflante Spiritus*, carta encíclica
- FD – *Fidei donum*, carta encíclica
- HA – *Haurietis aquas*, encíclica
- HG – *Humani generis*, carta encíclica
- MDe – *Munificentissimus Deus*, constituição apostólica
- MDei – *Mediator Dei*, carta
- MCo – *Mystici Corporis*, carta encíclica
- MSD – *Musicae sacrae disciplina*, carta encíclica

João XXIII:

- ADS – *Aeterna Dei sapientia*, carta encíclica
- APC – *Ad Petri cathedram*, carta encíclica
- HS – *Humanae salutis*, exortação apostólica
- MM – *Mater et Magistra*, encíclica
- PPa – *Princeps pastorum*, carta encíclica
- PT – *Pacem in terris*, encíclica

Paulo VI:

- CM – *Causae matrimonialis*, carta apostólica
- DI – *Disserti interpretes*, carta
- DSC – *De sacramento confirmationis*, constituição apostólica
- EN – *Evangelii nuntiandi*, exortação apostólica
- ES – *Ecclesiam suam*, encíclica
- ET – *Evangelica testificatio*, exortação apostólica
- GD – *Gaudete in Domino*, exortação apostólica
- HV – *Humanae vitae*, encíclica
- IDC – *Investigabiles divitias Christi*, carta apostólica
- LC – *Laudis canticum*, constituição apostólica
- MC – *Marialis cultus*, exortação apostólica
- MF – *Mysterium fidei*, carta encíclica
- MMix – *Matrimonia mixta*, carta apostólica
- OA – *Octogesima adveniens*, carta apostólica
- PCB – *Paterna cum benevolentia*, exortação apostólica
- PP – *Populorum progressio*, encíclica
- SCoe – *Sacerdotalis coelibatus*, encíclica
- SUI – *Sacram unctionem infirmorum*, constituição apostólica

João Paulo II:

- APR – *Aperite portas Redemptori* (abri as portas ao redentor), bula
- ATF – *Ad tuendam fidem* (para defender a fé), carta apostólica
- CA – *Centesimus annus*, encíclica
- CART – *Carta aos artistas*, carta
- CL – *Christifideles laici*, exortação apostólica pós-sinodal
- CT – *Catechesi tradendae*, exortação apostólica



DD – *Dies Domini*, carta apostólica  
DM – *Dives in misericordia*, encíclica  
DeV – *Dominum et vivificantem*, encíclica  
EA – *Ecclesia in Africa*, exortação apostólica pós-sinodal  
EAm – *Ecclesia in America*, exortação apostólica pós-sinodal  
EE – *Ecclesia de eucharistia*, encíclica  
EV – *Evangelium vitae*, encíclica  
FC – *Familiaris consortio*, exortação apostólica  
FR – *Fides et ratio*, encíclica  
IM – *Incarnationis mysterium*, bula pontifícia  
LE – *Laborem exercens*, encíclica  
MCSE – *Mistério e culto da santíssima eucaristia*, carta  
MD – *Mulieris dignitatem*, carta apostólica  
MND – *Mane nobiscum Domine*, carta apostólica  
NMI – *Novo millennio ineunte*, carta apostólica  
OL – *Orientale lumen*, carta apostólica  
PB – *Pastor bonus*, constituição apostólica  
PDV – *Pastores dabó vobis*, exortação apostólica pós-sinodal  
PG – *Pastores gregis*, exortação apostólica pós-sinodal  
RD – *Redemptionis donum*, exortação apostólica  
RH – *Redemptor hominis*, encíclica  
RM – *Redemptoris Mater*, encíclica  
RMi – *Redemptoris missio*, encíclica  
SA – *Slavorum apostoli*, carta apostólica  
SCh – *Sapientia christiana*, constituição apostólica  
SD – *Salvifici doloris*, carta apostólica  
SRS – *Sollicitudo rei socialis*, encíclica  
TMA – *Tertio millennio adveniente*, carta apostólica  
UUS – *Ut unum sint*, encíclica  
VC – *Vita consecrata*, exortação apostólica pós-sinodal  
VS – *Veritatis splendor*, encíclica

Bento XVI:

DCE – *Deus caritas est*, encíclica  
SS – *Spe salvi*, encíclica  
SCa – *Sacramentum caritatis*, exortação apostólica pós-sinodal  
CV – *Caritas in veritate*, encíclica

Francisco:

LF – *Lumen fidei*, Encíclica  
LS – *Laudato si'*, Encíclica  
EG – *Evangelii Gaudium*, Exortação apostólica  
AL – *Amoris laetitia*, Exortação apostólica pós-sinodal

Outros documentos da Santa Sé

AeN – *Aetatis novae*, instrução pastoral do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais  
CMis – *Cooperatio missionalis*, instrução da Congregação para Evangelização dos Povos  
CNos – *Congregavit nos*, documento da Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica

CIC – Catecismo da Igreja Católica  
 DA – *Diálogo e anúncio*, do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso e Congregação para Evangelização dos Povos  
 DCat – Diretório catequético (diretório catequético geral), da Congregação para o Clero  
 DEc – Diretório ecumênico (diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo), do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos  
 DMis – *Diálogo e missão*, do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso  
 DVit – *Donum vitae*, instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação, da Congregação para a Doutrina da Fé  
 ICME – Instrução sobre o culto do mistério eucarístico, da Congregação dos Ritos  
 IGMR – Instrução geral sobre o Missal Romano, da Congregação para o Culto e Disciplina dos Sacramentos  
 MRel – *Mutuae relationes*, documento da Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares e Congregação para os Bispos  
 OFIR – Orientações sobre a formação nos Institutos religiosos, da Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica  
 SexH – Sexualidade humana, verdade e significado: orientações educativas em família, do Pontifício Conselho para a Família  
 VFC – Vida fraterna em comunidade, documento da Congregação para Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica

### 5.5 Documentos do CELAM

DdM – Documento de Medellín (pois DM é *Dives in misericordia*)  
 DP – Documento de Puebla  
 DSD – Documento de Santo Domingo  
 DAp – Documento de Aparecida (pois DA é Diálogo e anúncio)

### 5.6 Documentos da CNBB

CNBB Doc. – Documentos da CNBB, sigla seguida do número do documento  
 CNBB Est. – Estudos da CNBB, sigla seguida do número do estudo  
 CNBB Or. – Orientações da CNBB, sigla seguida do número da Orientação

### 5.7 Patrística

BAC – Biblioteca de Autores Cristãos: coleção com várias obras patrísticas, entre outras (Madrid)  
 CChr – Corpus Christianorum: coleção de Padres, Doutores e Místicos (Turnholt)  
 CChrCM – Corpus Christianorum Continuatio Mediaevalis: autores medievais (Turnholt)  
 CChrSG – Corpus Christianorum Series Graeca: autores gregos (Turnhout – Louvain)  
 CChrSL – Corpus Christianorum Series Latina: autores latinos (Turnholt)  
 PG – Patrologia Graeca, edição de J.P. Migne (Turnholt)  
 PL – Patrologia Latina, edição de J.P. Migne (Turnholt)  
 SChr – Sources Chrétiennes: coleção de Padres, Doutores e Místicos (Paris)  
 FChr – Fontes Christiani: coleção de Padres e Doutores (Freiburg)  
 CPatr – Coleção Patrística: coleção de Padres da Igreja (S. Paulo)

**OBS.** Algumas obras usam, com menor frequência, ML (Migne Latina) e MG (Migne Grega) para designar as edições PL e PG, respectivamente.

## 5.8 Documentação ecumênica

- BEM – Batismo, eucaristia, ministério: Documento de Lima, 1982, do CMI.  
EOe – Enchiridion Oecumenicum: documentação ecumênica internacional.

## 5.9 Obras filosóficas

- Para as abreviaturas de obras filosóficas, ver as primeiras páginas do *Dicionário de Filosofia* de Nicola Abbagnano.

## 5.10 Compêndios, Coletâneas, Enchiridion

- BAC – Biblioteca de Autores Cristãos: coleção de obras teológicas, patrísticas, místicas, jurídicas e pastorais (Madrid).  
CDSI – Compêndio de Doutrina Social da Igreja: organizado pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz (Santa Sé).  
CFC – Conceptos Fundamentales del Cristianismo: conceitos centrais da fé cristã (Barcelona), no Brasil: Conceitos Fundamentais do Cristianismo: Paulus (S. Paulo).  
DS – Denzinger-Schönmetzer, Enchiridion Symbolorum: definições do magistério da Igreja Católica, dos primeiros séculos do cristianismo até nossos dias. (Freiburg – Barcelona)  
EOe – Enchiridion Oecumenicum: documentação ecumênica internacional (Bolonha)  
EVa – Enchiridion Vaticanum: documentos conciliares e outros, da Santa Sé (Bolonha)  
FCat – A Fé Católica, compêndio do magistério da Igreja, compilado por Justus Collantes (Madrid). Semelhante ao Denzinger, traduzido para o português e publicado no Brasil por Edições Lumen Christi (Rio).  
MyS – Mysterium Salutis: compêndio de dogmática histórico-salvífica (Einsiedeln – Petrópolis)  
MyL – Mysterium Liberationis: conceitos fundamentais de Teologia da Libertação (Madrid)  
Simbólica – compêndio sistemático das profissões de fé católica e protestante, compilado por Johann Adam Möhler (Tübingen). Espécie de “Denzinger ecumênico”, dividido em capítulos e números marginais.

## 5.11 Coleções de teologia

- BdT – Biblioteca de Teología: Ediciones Paulinas (Madrid)  
BTC – Biblioteca di Teologia Contemporanea: Editrice Queriniana (Brescia)  
CTS – Corso di Teologia Sistemática: Edizioni Dehoniane di Bologna (Bolonha)  
CTSComp – Corso di Teologia Sistemática / Complementi: Edizioni Dehoniane di Bologna, EDB (Bolonha)  
FViv – Foi Vivante: Éditions Du Cerf (Paris)  
Gdt – Giornale di Teologia: Editrice Queriniana (Brescia)  
NST – Nuovi Saggi Teologici: Edizioni Dehoniane di Bologna, EDB (Bolonha)  
PensD – Pensar a Dios: Secretariado Trinitario (Salamanca)  
PensT – Pensamento Teológico: Edições Paulinas (S. Paulo)  
T&L – Teologia e Libertação: Editora Vozes (Petrópolis)  
TeoH – Teologia Hoje, coleção em vários volumes: Paulinas (S. Paulo)  
TeoS – Teologia Sistemática: Edições Paulinas (S. Paulo)  
SXXI – Teología Siglo XXI: San Pablo (Madrid)  
V&I – Verdad e Imagen: Ediciones Sígueme (Salamanca)

## 5.12 Séries e Manuais

- Agape – Série de obras sobre teología trinitária, pelo “Secretariado Trinitario” de Salamanca.
- Anámnesis – Introdução histórico-teológica à Liturgia, série em 6 vols., dirigida por Salvatore Marsili: Paulinas.
- Bereshit – Coleção de estudos judaico-cristãos, por vários peritos: Imago.
- Bihlmeyer – Manual de História da Igreja, em 4 vols., dirigido por Karl Bihlmeyer e Hermann Tuechle: Paulinas.
- Jedin – Manual de Historia de la Iglesia, em vários tomos, dirigido por Hubert Jedin: Herder.
- NHI – Nova História da Igreja, coleção dirigida por L.J. Rogier, R. Aubert e D. Knowles: Vozes.
- Paradigmas – Biblioteca de Ciencias de las Religiones: Editorial Trotta
- ReCid – Série Religião e Cidadania, em 6 volumes: Editora Ática
- ReCul – Coleção Religião e Cultura, sobre ciências da religião: Paulinas.
- SapF – Sapientia Fidei: série de manuais de teologia, dirigida por Juan L. Ruiz de la Peña: BAC.

## 5.13 Dicionários, Enciclopédias, Léxicos

- DACL – Dictionnaire d’Archéologie Chrétienne et de Liturgie, dirigido por Henri Marrou: Letouzey et Ané Editeurs.
- DCFT – Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia, dirigido por Peter Eicher: Paulus.
- DCTC – Dicionário de Ciências e Técnicas da Comunicação, dirigido por Angel Benito: Paulus.
- DdR – Dictionnaire des Religions, dirigido por Paul Poupard: PUF.
- DEB – Dicionário Enciclopédico da Bíblia, dirigido por Van Den Born.
- DER – Dicionário Enciclopédico das Religiões, dirigido por Hugo Schlesinger e Humberto Porto: Vozes.
- DEsp – Dicionário de Espiritualidade, dirigido por Stefano De Fiores e Tullo Goffi: Paulus.
- DFSB – Dicionário de Figuras e Símbolos Bíblicos, dirigido por Manfred Lurker: Paulus.
- DLit – Dicionário de Liturgia, dirigido por Domenico Sartore e Achille Triacca: Paulus.
- DMar – Dicionário de Mariologia, dirigido por Stefano De Fiores e Salvatore Meo: Paulus.
- DSp – Dictionnaire de Spiritualité, dirigido por M. Viller, F. Cavallera, J. De Guibert, E A. Rayez, continuado por A. Derville, P. Lamarche e A. Solignac: Beauchesne.
- DThC – Dictionnaire de Théologie Catholique, dirigido por A. Vacant, continuado por E. Mangenot e É. Amann: Letouzey et Ané Éditeurs
- DTDC – Dicionário Teológico O Deus Cristão, dirigido por Xabier Pikaza e Nereo Silanes: Paulus.
- DTeo – Dicionário de Teologia, dirigido por Heinrich Fries: Loyola.
- DTF – Dicionário de Teologia Fundamental, dirigido por René Latourelle e Rino Fisichella: Vozes; Santuário.
- DTI – Dizionario Teologico Interdisciplinare, coordenado por Luciano Pacomio: Marietti.
- DTM – Dicionário de Teologia Moral, dirigido por Francesco Compagnoni, Giannino Piana e Salvatore Privitera: Paulus.
- DTVC – Dicionário Teológico da Vida Consagrada, dirigido por Aparicio Rodríguez e Joan Canals Casas: Paulus.

DSAC – Dicionário dos Símbolos, Imagens e Sinais da Arte Cristã, dirigido por Gerd Heinz Mohr: Paulus.  
DRC – Diccionario de Religiones Comparadas, dirigido por S.G.F. Brandon: Cristiandad.  
LdR – Léxico das Religiões, dirigido por Franz König e Hans Waldenfels: Vozes  
SaM – Sacramentum Mundi, enciclopédia teológica dirigida por Karl Rahner: Herder.  
VTB – Vocabulário de Teologia Bíblica, dirigido por X. Léon Dufour: Vozes.

**OBS.** Nas referências bibliográficas, estes dicionários, léxicos e enciclopédias podem ser indicados pela sigla, antecedida de *in* (quando se cita um verbete), desde que isto não prejudique sua identificação.

#### 5.14 Direito Canônico

CDC – Codex Iuris Canonici: novo código de direito canônico (Vaticano – São Paulo)  
CCEO – Codex Canonum Ecclesiarum Orientalium: código de cânones das Igrejas Orientais (Vaticano – Bolonha).

#### 5.15 Revistas

ATeo – Atualidade teológica: PUC do Rio de Janeiro (Rio)  
ATR – The Anglican Theological Review: Evanston (Illinois, USA)  
CarSt – Caribbean studies: Instituto de Estudios del Caribe / Universidad de Puerto Rico (San Juan)  
CeF – Cultura e Fé, revista do Instituto de Desenvolvimento Cultural  
CM – Comunicado mensal: CNBB  
DeP – Direito e Pastoral  
EnT – Encontros Teológicos: ITESC  
EsVie – Esprit et Vie: revista católica francesa de teologia e espiritualidade  
F&V – Foi & Vie: Federação Protestante Francesa (Paris)  
FyP – Fe y Pueblo: Instituto Superior Ecueménico Andino de Teología (La Paz)  
Frag. Cult. – Fragmentos de Cultura: Universidade Católica de Goiás  
GrS – Grande Sinal, revista de espiritualidade: ITF (Petrópolis)  
Hor. Teol. – Horizonte Teológico: ISTA (Belo Horizonte)  
ITER – Revista de Teología: Instituto de Teología para Religiosos, Universidad Católica Andrés Bello (Caracas)  
Persp. Teol. – Perspectiva Teológica: CES (Belo Horizonte)  
TPSB – The Princeton Seminary Bulletin: Princeton Theological Seminary (Princeton)  
RAtt – Il Regno Attualità: EDB (Bolonha)  
RClar – Revista de la CLAR: CLAR (Bogotá)  
R&C – Religião & Cultura: PUC de São Paulo (S. Paulo)  
RTL – Revue Théologique de Louvain: UCL (Lovaina)  
RTM – Rivista di Teologia Morale: EDB (Bolonha)  
RBB – Revista Bíblica Brasileira  
RBT – Revista Brasileira de Teologia: Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (Curitiba)  
RCB – Revista de Cultura Bíblica: LEB  
RCT – Revista de Cultura Teológica: Pontifícia Faculdade de Teologia N. Sra. Da Assunção (S. Paulo)  
RDT – Revista Dominicana de Teologia: EDT (S. Paulo)  
REB – Revista Eclesiástica Brasileira: ITF (Vozes)  
ReF – Razão e Fé, revista interdisciplinar de teologia e filosofia  
RevSC – Revue des Sciences Religieuses: Faculté de Théologie Catholique de Strasbourg

RIBLA – Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana  
 RivLit – Rivista Liturgica: Padova  
 Sel. de Teol. – Selecciones de Teología, revista de resenhas teológicas: Barcelona  
 SPV – Spirito, Parola e Vita: EDB (Bolonha)  
 TyV – Teologia y Vida: PUC de Santiago do Chile (Santiago)  
 Teocom. – Teocomunicação: PUC de Porto Alegre  
 TQ – TQ Teologia em Questão: Faculdade Dehoniana (Taubaté)  
 ThQ – Theologische Quartalschrift: Tübingen-München  
 VerD – Verbum Domini  
 ViaT – Via teológica: FTBP (Curitiba)  
 VPast – Vida Pastoral: Paulinas (S. Paulo)  
 VEsp – Vida Espiritual: OCD (Bogotá)

**OBS.** Para revistas cujo título é constituído de uma única palavra, não é necessário utilizar sigla. Cita-se o título e demais referências, como antes indicado. É o caso das revistas: Apollinaris, Coletânea, Communio, Concilium, Convergência, Didaskalia, Ecos, Études, Gregorianum, Irenikon, Lateranum, Moralia, Proyección, Redes, Salesianum, Teologia, Theologica, Theology, Trilhas, Vozes e outras.

#### **5.16 Entidades e organismos**

ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas  
 ARCIC – Comissão Internacional Anglicano-Católica Romana (Anglican Roman Catholic International Commission)  
 ASTE – Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (Brasil)  
 CBI – Comissão Bíblica Internacional (organismo da Santa Sé)  
 CCEE – Conselho das Conferências Episcopais Europeias  
 CDDH – Centro de Defesa dos Direitos Humanos  
 CED – Comissão Episcopal de Doutrina, da CNBB  
 CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação  
 CETEPAL – Centro de Estudos Teológicos e Pastorais para a América Latina  
 CEHILA – Centro de Estudos Históricos Latino-Americanos  
 CEI – Consejo Ecuménico de Iglesias (em português usa-se CMI)  
 CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano  
 CENACORA – Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo  
 CEP – Comissão Episcopal de Pastoral, da CNBB  
 CERIS – Centro de Estatísticas Religiosas e Investigação Social  
 CES – Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, Belo Horizonte  
 CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço  
 CESEP – Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular  
 CLAI – Conselho Latino-Americano de Igrejas  
 CLAR – Confederação Latino-Americana de Religiosos  
 CMI – Conselho Mundial de Igrejas  
 CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
 CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
 CMCM – Comissão Mista Católico-Methodista (internacional)  
 CONAC – Comissão Nacional Anglicano-Católica (Brasil)  
 CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs  
 CPT – Comissão Pastoral da Terra  
 CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil  
 CTI – Comissão Teológica Internacional (organismo da Santa Sé)

EDB – Edizioni Dehoniane di Bologna (Bolonha)  
 EST – Escola Superior de Teologia da IECLB (São Leopoldo)  
 EUNSA – Ediciones Universidad de Navarra S.A. (Pamplona)  
 F&O – Comissão Fé e Constituição, do CMI (Faith and Order)  
 IAD – Igreja Assembleia de Deus  
 IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
 IEAB – Igreja Episcopal Anglicana no Brasil  
 IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil  
 IELB – Igreja Evangélica Luterana do Brasil  
 IM – Igreja Metodista  
 INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial  
 IPB – Igreja Presbiteriana do Brasil  
 IPI – Igreja Presbiteriana Independente  
 IPRB – Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil  
 IPU – Igreja Presbiteriana Unida  
 ISI – Instituto Santo Inácio do CES (Belo Horizonte)  
 ISSN – International Standard Serial Number  
 ISTA – Instituto Santo Tomás de Aquino, Belo Horizonte  
 ITEPAL – Instituto Teológico e Pastoral para a América Latina do CELAM  
 ITESC – Instituto Teológico de Santa Catarina, Florianópolis  
 ITESP – Instituto São Paulo de Estudos Superiores, São Paulo (antes Instituto Teológico São Paulo)  
 ITF – Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis  
 ITEFISC – Instituto Teológico e Filosófico Sagrado Coração de Jesus, Taubaté  
 JeP – Comissão Justiça e Paz  
 JWG – Grupo Conjunto de Trabalho CMI-Igreja Católica Romana (Joint Working Group)  
 KEK – Conferência das Igrejas Européias (sigla proveniente do alemão)  
 LEB – Liga de Estudos Bíblicos  
 L&W – Comissão Vida e Ação, do CMI (Life and Work)  
 MOFIC – Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs  
 OAB – Ordem dos Advogados do Brasil  
 OMS – Organização Mundial da Saúde  
 ONU – Organização das Nações Unidas  
 OSIB – Organização dos Seminários e Institutos Maiores do Brasil  
 PCC – Pontifício Conselho para a Cultura  
 PCDIR – Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso  
 PCF – Pontifício Conselho para a Família  
 PCJP – Pontifício Conselho Justiça e Paz  
 PCUC – Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos  
 POM – Pontifícias Obras Missionárias  
 PUC – Pontifícia Universidade Católica  
 PUF – Presses Universitaires de France  
 RCC – Renovação Carismática Católica  
 UISG – União Internacional de Superiores e Superiores Gerais  
 UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

### 5.17 Abreviações técnicas

(coord.) – coordenação responsável pela obra (plural: coords.)  
 (ed.) – editor responsável pela obra (plural: eds.)

(org.) – organizador responsável pela obra (plural: orgs.)  
(sic!) – quando não há erro gráfico, mas o pesquisador quer indicar divergência de opinião em relação ao texto.  
(sic) – assim: quando a citação contém erro cometido pelo próprio autor ou por falha editorial  
(trad.) – tradutor, quando este é ao mesmo tempo o responsável pela obra (plural: trads.)  
a. – artigo: do latim “articulum”, tópico da Suma Teológica  
a.C. – antes de Cristo  
apud – (= junto de): indica citação contida em uma segunda fonte  
AT – Antigo Testamento  
c. – coluna  
cf. – confira  
col. – coleção  
d.C. – depois de Cristo  
doc. – documento  
Dr. – doutor  
Dra. – doutora  
ed. – edição (significando as diversas edições da obra, a contar desde a segunda)  
Ed. – Edição ou Edições (significando a Casa editorial)  
et al. (*et alii* = e outros) no caso de mais que três autores simultâneos.  
f. – folha  
ibidem, ib. – no mesmo lugar: indica a obra (ou parte da obra) já citada antes; abrevia-se ib.  
idem, id. – o mesmo sujeito: indica o autor citado imediatamente antes; abrevia-se id.  
in – (= em): para indicar onde o texto usada se localiza (artigo *in* revista; verbete *in* enciclopédia; capítulo *in* obra)  
l. – linha  
ms. – manuscrito ou texto manuscrito  
Ms. – mestre e mestra  
n. – número: para indicar parágrafos ou partes numeradas de documentos  
n.d.e. – nota do editor  
n.d.t. – nota do tradutor  
NT – Novo Testamento  
op. cit. – obra citada: do latim “opus citatus”; alternativa: o.c.  
p. – página ou páginas (antecedendo o algarismo)  
p. ex. – por exemplo  
par. – parágrafo  
passim – aqui e lá, no texto  
Q – a fonte de textos bíblicos, substantivo à sua redação (do alemão Quelle)  
s. – seguinte (plural ss.)  
s.a. – sem ano: quando a obra não traz impresso o ano de sua publicação  
s.d. – sem data: quando a obra não traz impressa a data de sua publicação/estampa  
s.l. – sem local: quando a obra não traz impresso o local de sua impressão/publicação  
s.n. – sem editora (*sine nomine*)  
séc. – século  
ss. – e seguintes  
supl. – suplemento  
t. – tomo: parte de uma obra organizada em vários “tomos” (volumes)  
trad. – tradução.  
v. – verso, versículo



vide – “veja...” (quando se reenvia a outra obra, do mesmo modo que confira/cf.)  
vol. – volume (plural vols.)

### **5.18 Sinais gráficos**

[...] indica que, exatamente ali onde aparece, se saltou parte do texto intencionalmente  
# o mesmo que n. ou n° (número).  
& et: em latim, “e”  
// paralelo; texto paralelo

## **APÊNDICES**

### **Modelo de Capa**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PAULO VI**

**REFERÊNCIAS NORMATIVAS  
PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

**MOGI DAS CRUZES  
2016**

**Modelo de Folha de rosto**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PAULO VI**

**NOME DO ALUNO- RGM:00000000**

**REFERÊNCIAS NORMATIVAS  
PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.  
Sob orientação do (a)

**MOGI DAS CRUZES  
2016**

## Modelo de Folha de aprovação

### FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Monografia apresentada à Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.  
Sob orientação do (a)

**Banca Examinadora**

---

Orientador(a):

---

Leitor(a):

---

Professor(a) da disciplina:

## Modelo de dedicatória

Dedico este trabalho a fulano de tal por ter compreendido a minha ausência.....

## Modelo de Agradecimentos

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram  
ao longo deste trabalho...

## Modelo de Resumo

### **RESUMO**

O fio condutor deste trabalho é o tema da universalidade, tendo o mundo das religiões como pano de fundo e o cristianismo como perspectiva ótica. O enfoque dar-se-á a partir da obra do filósofo e teólogo espanhol Manuel Fraijó. Analisar-se-á a pretensão universal do cristianismo, estando sempre presente o seu relacionamento com as demais religiões. A tensa relação universalidade/particularidade no mundo religioso, por sinal inevitável em todos os âmbitos da vida, traz para o cristianismo a pergunta, que é o ponto central deste trabalho: todos cristãos?

**PALAVRAS-CHAVE:** Monoteísmo; Diálogo; Diversidade.

## Modelo de Sumário

### SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	08
<b>1 O MUNDO NUMA MUDANÇA DE ÉPOCA</b>	11
<b>1.1 O contexto Sociocultural da Contemporaneidade</b>	12
<b>1.2 Crise de valores</b>	15
<b>1.3 Axiomas válidos</b>	18
<b>2 CONSCIÊNCIA MORAL CRISTÃ</b>	22
<b>2.1 O termo consciência a luz da Sagrada Escritura</b>	23
2.1.1 Consciência e Antigo Testamento	24
2.1.1 Consciência e Novo Testamento	26
<b>2.2 A consciência na tradição patrística e escolástica</b>	27
2.2.1 Tradição patrística	29
2.2.2 Tradição escolástica	30
<b>2.3 A consciência na tradição magisterial</b>	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>REFERÊNCIAS</b>	38



## MODO DE CITAR OS AUTORES ANTIGOS\*

1. Os filósofos **PRÉ-SOCRÁTICOS** são citados, normalmente, seguindo a coleção dos escritos feita por **DIELS-KRANZ** (sexta edição de 1951), na seguinte ordem:

[Autor: Compilador, número do fragmento]

Parménides: Diels, fr. 3.

2. **PLATÃO**. Os estudiosos citam a edição que E. Stefano publicou em 1578.

[Título do diálogo, página, coluna]

*Fedro*, 274 C  
*Gorgias*, 527 A-B

3. **ARISTÓTELES**. A citação é feita segundo a edição de I. Bekker (1831).

[Livro, número do livro (letra grega maiúscula), capítulo, página, coluna, linha]

*Meth.*, K, 2, 1013 a 24  
*Fis.*, B, 1, 208 b 6

4. **AGOSTINHO**. Citado em dois modos diferentes.

a) Referência direta ao livro:

[Título, livro, capítulo, número]

*De Civ. Dei*, VIII, vi, 2  
*Confes.*, X, iv, 9

---

\* Esta forma de citar é adotada nas obras de caráter científico. Algumas edições atuais colocam nas margens do texto traduzido os números que fazem referência às obras críticas. O aluno deve preferir citar esses algarismos.

b) Referência à *Patrologiæ* (latina ou grega) de J. P. MIGNE

[Compilador, título, número do volume, coluna, letra divisória de coluna]

Migne, *P.L.* 38, 428 a

Migne, *P.G.* 44, 103

## 5. TOMÁS DE AQUINO. Citado segundo o tipo de obra

a) *Suma Teológica*

[Título, partes, questão, artigo (com objeção, corpus, respostas às objeções)]

*Summ. Theol.*, II, II, q. 18, a. 2, c

**ou**

*S. Th.*, I, q. 10, a. 1, ad 1

b) *Suma Contra os Gentios*

[Título, livro, capítulo, número]

*Cont. Gent.*, I, 24, n. 10 [edição de Marietti]

**ou**

*I C.G.*, 24

c) *Questões disputadas*

[Título, questão, artigo, ...]

*De Verit.*, q. I., a. 1, ad 2

*De Pot.*, q. 8., a. 3, c

*De An.*, a. 6, ad 1 (quæstio unica)

d) *Comentários*

[Livro comentado: **in** + livro de Tomás de Aquino]

Metafísica de Aristóteles: in I *Meth.*, lc. 1 (n.4)

De Anima de Aristóteles: in I *De An.*, lc. 5 (n.8)

Sententiæ de P. Lombardo: in II *Sent.*, d. 3, q. 1, a. 2, ad 3